

MILHO – 25/03/2019 a 29/03/2018

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	20,99	22,30	23,00	9,58%	3,14%
Londrina/PR	R\$/60Kg	31,00	28,30	28,10	-9,35%	-0,71%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	34,00	30,50	30,50	-10,29%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	28,00	36,00	35,67	27,39%	-0,92%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	36,50	35,00	34,50	-5,48%	-1,43%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	34,00	37,20	37,63	10,66%	1,14%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	33,50	36,70	37,63	12,31%	2,52%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	37,00	46,40	45,00	21,62%	-3,02%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	149,28	147,11	146,29	-2,00%	-0,56%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	185,00	164,00	162,25	-12,30%	-1,07%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	45,39	45,60	46,70	2,88%	2,41%
Importação - ARG	R\$/60Kg	36,16	43,85	44,68	23,55%	1,89%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	34,33	38,30	37,69	9,78%	-1,60%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	40,76	38,60	38,33	-5,95%	-0,70%
Dólar	R\$/US\$	3,32	3,81	3,92	17,97%	2,84%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desestivado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

**Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2018/19): R\$ 17,93/60Kg (MT e RO), R\$ 21,62/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 20,41/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO R\$ 24,99/60Kg Sul do MA)

MERCADO EXTERNO

As cotações de milho na Bolsa de Chicago iniciaram a semana em alta. Uma das razões principais deste movimento altista foi a situação das enchentes nas regiões produtoras nos Estados Unidos, provocando uma forte especulação no mercado sobre a possibilidade de atraso no plantio de milho, que poderia reverter, em área, para a soja.

No entanto, ainda é cedo afirmar que tal situação já se confirma em diminuição da área de milho, pelas seguintes razões:

1. Muitos estados importantes, em termos de produção, como Illinois e Iowa, não estão enfrentando este problema;
2. A notícia que se tem que o estado do Mío Oeste com o maior problema de enchente é Nebraska, a região mais afetada é o Delta que é responsável por apenas 3% da produção norte-americana;
3. Os trabalhos de plantio nos Estados Unidos costumam ser muito rápidos, ou seja, caso esta situação se resolva nos próximos dias, possivelmente, os norte-americanos conseguirão semear toda a safra dentro do período ideal.

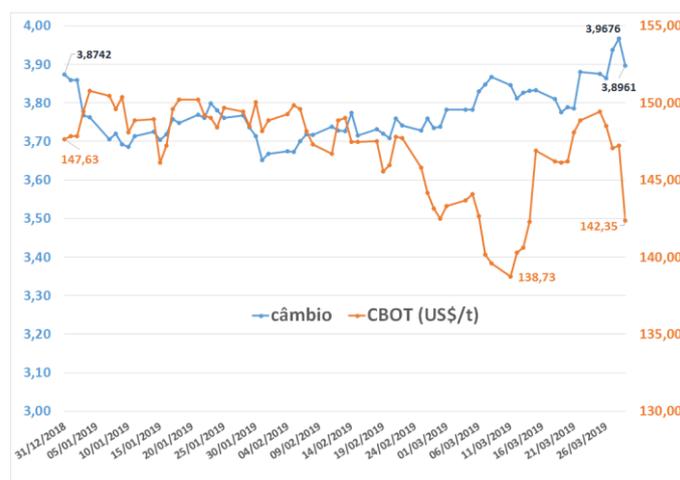
Contudo, outro motivo que estimulou a alta, no início da semana, foi a negociação dos contratos para realização de lucro, pelo fato de ser um período que antecedia o relatório de intenção de plantio do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – Usda, o qual tinham uma expectativa de redução de área, dada a situação climática recente.

Porém, já no meio da semana, devido à possibilidade do relatório de estoques trimestrais do Usda, apresentarem um valor mais alto, já que o ritmo de embarques de milho estadunidense diminuiu além do que se esperava, as cotações de milho tiveram pressão baixista.

Situação que foi intensificada com a publicação da intenção de plantio, acima do estimado no Fórum da agricultura em fevereiro, com uma estimativa de incremento de 4,0% na área de milho nos Estados Unidos.

Assim, as cotações na Bolsa caíram fortemente do pregão de quinta-feira para sexta-feira, de US\$ 3,74 para 3,56/bushel (US\$ 147,23 para 140,00/bushel) da 1ª entrega.

Gráfico 1 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu x dólar(R\$))



Fonte: CMEGroup

MERCADO INTERNO

Em alguns estados produtores, o milho sofre uma pressão baixista, à mediada que a colheita do milho 1ª safra se aproxima do final. No Rio Grande do Sul, segundo a Emater/RS, 65% das áreas já foram colhidas e com boas expectativas de produtividade. No Paraná, de acordo com o Deral, 77% das lavouras foram colhidas com uma leve redução na produtividade, mas como houve aumento da área a produção, neste estado, deve ser maior.

De qualquer maneira, o aumento da disponibilidade do cereal no mercado do Sul e Sudeste do país provocou redução nas cotações. As granjas parecem estar mais abastecidas, novas demandas para exportação não apareceram, no momento, visto que o mercado se direciona aos embarques de soja.

Além disso, há uma boa expectativa quanto à 2ª safra do milho, o que gera no mercado, uma possibilidade de preços ainda menores. Este conjunto de fatores travou as negociações domésticas.

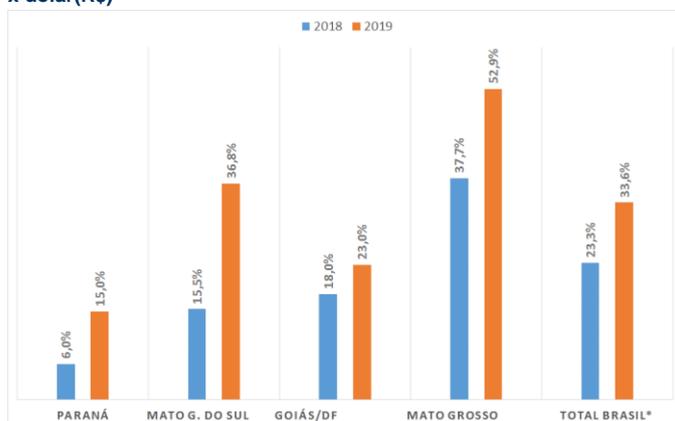
Apesar de, sazonalmente, as exportações de milho terem uma forte diminuição no volume de embarques, no mês de março, o acumulado chegou a 891,9 mil toneladas, totalizando 2,6 milhões de toneladas já exportadas neste ano-safra (muito provavelmente oriundo do estoque remanescente da safra 2017/18).

Os line ups previstos para abril estimam um embarque de mais de 480 mil toneladas para o mês de abril, o que seria um volume

A comercialização antecipada do milho 2ª safra, nos principais estados produtores, já chegaram a 33,6% do volume estimado de 66,6 milhões de toneladas, ficando aproximadamente em 22,0 milhões, que devem ter boa parte do seu direcionamento para o mercado externo.

Neste sentido, a estimativa de exportação de 31,0 milhões de toneladas é bastante viável, mesmo por que a situação cambial ainda é favorável e a paridade de exportação atual continua acima da ocorrida no mesmo período do ano anterior.

Gráfico 2 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu) x dólar(R\$)



Fonte: Conab, Famasul, Imea, Deral e Safras & Mercados

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Apesar da projeção de safra estar em quase 93,0 milhões de toneladas, o viés é de elevação deste volume, sobretudo porque as condições para a 2ª safra de milho estão bastante favoráveis. Neste sentido, pode ocorrer uma pressão baixista nos preços domésticos no 2º semestre deste ano.

Assim, mais uma vez, a Conab alerta os produtores que aproveitem os custos de oportunidade que surgirem ao longo deste ano-safra, no intuito de evitar perdas de rentabilidade.